

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA  
Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Sexta-feira 22 de Abril de 1881

Num. 81

A folha official de ante-hontem, publicou o novo Regulamento para os cocheiros de carros e outros vehiculos.

Era uma necessidade ha muito tempo sentida, e que o regulamento a que nos referimos veio satisfazer: não podemos porém deixar de fazer o seguinte reparo:

O regulamento dos carros, logo no primeiro artigo destrõe a parte mais importante do mesmo, auctorisando que o respectivo exame possa ser substituido por um simples attestado.

Na parte referida aos bonds, ha uma confusão entre o cocheiro e conductor, que pôde trazer más consequencias futuras, se desde já não se explicar a cousa.

Quem é o responsável pela policia do vehiculo, o cocheiro ou o conductor?

Quem traz a chapa é o cocheiro, e como será conhecido o condutor pelo publico e as autoridades?

Somos de opinião que quem tem de trazer a chapa é o condutor e não o cocheiro, de conformidade com a pratica geral.

Na rua do Rozario, canto da do Espirito-Santo, ha uma cerca, que ameaça a vida dos tranzeantes. Como nenhuma das auctoridades municipaes ainda deu por isso, fazemos o presente aviso, afim de se evitar uma desgraça.

Descobriu-se em Sorocaba um caso de bigamia, verificando-se que o estrangeiro José Bruhuns, casara-se com uma moça de 13 para 14 annos, pretendendo ser viuvo, entretanto, que ainda vive sua mulher.

Esta chegou a Sorocaba e Bruhuns desapareceu.

O numero total de telegrammas expedidos pelos telegraphos de Paris para os seus suburbios, elevou-se em 1880 a 969,177, produzindo 579.857 francos (perto 232 contos de réis.)

## ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I

O nosso collega da côrte, o *Cruzeiro* escreveu o artigo que abaixo transcrevemos, sob o titulo que acima se lê.

Não é a primeira vez que aquelle illustra-

do jornal se tem occupado com bastante interesse do progresso d'esta provincia, com o que faz jus à gratidão catharinense.

A estrada de Ferro D. Pedro I, não é uma estrada catharinense, é uma estrada brasileira; não é só destinada a beneficiar esta provincia, mas sim a engrandecer a parte sul do imperio; não é uma estrada puramente commercial ou especulativa, é além de tudo uma estrada politica e estrategica, mais infelizmente vai de encontro a certos interesses locais, e é por isso que se lhes faz opposição.

Eis o artigo:

« As grandes questões de interesse publico estão hoje despertando a attenção das provincias e parece que ha certa anciedade para obter-se soluções definitivas. Ao passo que os poderes publicos insistem na politica da immobildade e da expectativa, as populações protestam por meio da imprensa e da representação.

« Neste caso está a estrada de ferro D. Pedro I, que será o mais formidavel motor de

## FOLHETIM

53

JULIO SANDEAU

## MAGDALENA

VERSAO  
DE

ALFREDO CAMPOS

### Conclusão

Fallae,r espondei-me! Sonhei a dôr e o desespero, ou sonhei a felicidade que venho encontrar!

Os semblantes que o fitaram apenas responderam com um affectuoso sorriso. Amparado por Magdalena, Mauricio subiu a grande escadaria. Todos os creados estavam já reunidos na sala da entrada. Elle reconheceu-os a todos; todos o tinham visto nascer ou crescer.

—Meus filhos, disse-lhes Magdalena, aqui está o vosso amo que volta a viver convosco.

Todos os cercavam com amor e respeito, em quanto Ursula desafiava as correias do sacco que Mauricio trazia às costas. No mesmo momento annunciou-se que estava posta a meza. Magdalena

tomou a mão a seu primo e seguida de sir Eduardo, de Marceau e sua mulher, dirigiu-o à sala das refeições, onde nada se havia mudado, e fel-o assentar, mesmo com o seu traje de operario, no lugar que outr'ora occupara seu pae. A refeição foi curta e silenciosa, apesar do luxo da meza, luxo hereditario, e no meio do qual Mauricio havia crescido.

Este guardou, até ao fim, o aspecto d'um homem que não sabe se dorme, se está occordado, temendo desvanecer por um gesto brusco, ou por uma palavra imprudente os encantos, em que se via envolvido.

No fim d'um quarto de hora Magdalena levantou-se, e deixando o grupo dos convivas, dirigiu-se para a floresta com seu primo, que a seguia como uma criança. Uma vez alli, ella sentou-se sobre um monticulo de musgo aveludado e pediu a Mauricio que se assentasse ao seu lado.

Era por uma d'estas formosas tardes que parecem dar encantos à felicidade, ou tornal-a maior se é possível. Emquanto que uma parte do céu estava ainda incen-

diada pelos ultimos fogos do sol, que se mergulhava, ao longe, por traz d'uma cordilheira de montes, no outro extremo do horisonte surgia a lua, no meio d'um lago azul, e subia lentamente, atravez da cupula de folhagem das arvores, que ella prateava com os seus raios argenteos. O rouxinol enchia a atmospheria com as melodias do seu canto magico; as auras do crepusculo perpassavam brandamente; ouvia-se no fundo da floresta um como ruido d'agua cadente d'um'immensa cascata.

—Mauricio, disse por fim Magdalena, com voz mais melodiosa que a do rouxinol, e mais fresca que a das auras que passavam; Mauricio eu amo-o, desde o dia em que, pela primeira vez o vi aqui. Para se regenerar precisava soffrer a pobreza, o trabalho e a abnegação. Compreendi-o assim, e quiz eu mesma partilhar das experiencias que lhe impunha. Terminaram as provações. Digame agora, Mauricio, perdoa-m'as?

Mauricio sentia a alma fundirse-lhe como um grão de incenso, e voar para Magdalena n'uma adoração silenciosa. Tinha-se ajoe-

lhado ao pé d'ella. A formosa criatura inclinou para elle o seu rosto suavissimo, e, à claridade do céu estrellado encontraram-se-lhes os labies n'um castissimo beijo.

Haverá necessidade de confessar agora que a pobreza de Magdalena era apenas uma piedosa mentira? que ella não perdera a sua demanda? que enganara Mauricio para o salvar?

Não é para contar-se o que, dia a dia, se passou no coração de Magdalena, em quanto Mauricio proseguia na obra da sua rehabilitação. E' uma narração que as almas delicadas gostarão de fazer a si proprias porque as almas vulgares não a comprehenderiam.

Mauricio acabava de encontrar os seus amigos de Pariz debaixo do tecto dos seus antepassados.

—Foram testemunhas das suas luctas e dos seus esforços: é justo, disse-lhe Magdalena, que estejam presentes no momento em que vai receber a recompensa que tão bem mereceu. Sir Eduardo o que mais amava em mim, era, sobretudo, a nossa pobreza; ha-de consolal-o a nossa felicidade.

progresso das provincias do sul, e deve dar definitivo impulso as nossas colonias. A assembléa provincial de Santa Catharina comprehendeu o alcance desta grande empreza e já se oppoz aos pequenos interesses que pôdem molestar-lhe o exito. Agora decidiu-se a dar um passo decisivo para sua execução.

« Na sessão de 26 de Março, a assembléa provincial votou uma representação ao Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, ministro da fazenda, pedindo a execução da lei que mandou dar principio a esta importante via ferrea.

« Temos acompanhado desde 1873 esta patriótica tentativa. O decreto n. 5.237 de 24 de Março deste anno, já approvára os estatutos da empreza, e nelles o artigo 74, que autorisára o levantamento do capital. Em 1879, o art. 24 § 1º da lei n. 2,940, de 5 de Novembro, mandou executar esse artigo dos estatutos da companhia, revogando, ao mesmo tempo, o paragrapho unico do art. 2º da lei n. 1,864, de 12 de Outubro de 1870, que podia ser um obstaculo. Está, portanto, na alçada do governo imperial realisar tão elevado pensamento e sem onus algum actual para o thesouro.

« A quadra é propicia. Rogoritam os capitães na Europa. A immigração exige uma solução nas proviucias do sul. O Estado Oriental assedia as nossas fronteiras com cinco linhas convergentes a differentes pontos e a Republica Argentina se aproxima. Na America Hespanhola estão-se formando grandes agglomerações de interesses sem nossa consulta.

« O gabinete que ligar seu nome a tão grande solução, terá dado o primeiro passo

em uma politica verdadeiramente previdente e nacional.»

No requerimento que o representante da *D. Pedro I Railway Company, limited* dirigio ao Governo Imperial, mostrando serem fundadas as apprehensões que nutre sobre o futuro desta estrada pelas hostilidades e ameaças do concessionario da de *D. Thereza Christina*, sobre o prolongar esta até a provincia de S. Pedro do Rio-Grande do sul, tomando como ponto de partida na costa desta provincia o melhor de seus portos e não os da Laguna e Embitiba:

«O governo não se propõe fazer concessão de nova estrada de ferro entre Santa Catharina e Rio-Grande do Sul; e deste assumpto não se occuparia enquanto vigorasse a de que é concessionaria a *D. Pedro I Railway Company, limited*.

O Sr. Sena Pereira obteve o generoso assentimento do corpo scenico do club 1º de Março, para se dar uma récita a beneficio da infeliz viuva do official de Fazenda 1º Tenente Manoel da Silva Guimarães.

Essa infeliz Sra. jaz na maior miseria, rodeada de filhos, sem ter ao menos com que o possa sustentar parcamente.

Consta-nos que alguns cavalheiros distinctos de nossa sociedade se prestão a passar os cartões, que é de esperar ninguem os recuse.

Somos informados que existem cachorro, mortos com bolas envenenadas, pelos Srs. fiscaes, porém abandonados os mesmos cachorros pelas immediações da *Fonte da Bulha*, e outros logares desta cidade.

Isso é um grande mal.

Recommendamos aos Srs. Fiscaes, encarregados desse myster que poupem os cachorrinhos inoffensivos que brincão perto da casa de seus donos, e tenham muito cuidado nas bolas que não vão ser apanhadas por alguns miseraveis, ou crianças inexperientes que brincarem pelas ruas, e que por curiosidade pôdem ser victimas do veneno.

Vaga pelas ruas desta cidade uma preta, que soffre de alienação mental.

Consta que, sendo abonada, é nas occasiões em que soffre desse mal, abandonada pela pessoa que abonou-a, voltando depois, quando boa, para seus serviços.

Ora isso não é justo, nem humanitario.

#### BOLO DE AMEMDOAS

Depois de se descascarem 250 grammas de amendoas doces e de se lhe tirarem as pelles, pise-se-as em um almofariz ou gral ajuntando-se 250 grammas de assucar em pó, 64 grammas de féculas de batatas, uma pequena pitada de sal, raspas de meia casca de limão, tres ovos inteiros e duas gemmas. Quando tudo estiver bem misturado e formar uma massa unica e liza incorpore-se então duas claras d'ovos batidas em nuvens (bem batidas com garfo até levantar grande espuma.) Despege-se a preparação em uma forma barreada de manteiga, tendo-se antes posto no fundo uma rodéla de papel besuntado de manteiga. Leve-se a tórno brande e deixe-se cozer meia hora ou tres quartos de hora.

Concluimos hoje a publicação do interessante romance *Magdalena* que temos publicado em folhetim.

Um mez depois, Mauricio e Magdalena recebiam os santos sacramentos do matrimonio, na igreja de Neuvy-dos-Bosques, em presença dos seus amigos, dos seus creados e rendeiros.

Pedro Marceau partiu para Paris com sua esposa e filhos depois de ter gosado por alguns dias do espectáculo das doces alegrias que tornavam felizes os seus amigos da rua da Babylonia. Em vão Magdalena os quiz deter, em vão Mauricio lhes offereceu casa no castello, onde facilmente encontrariam emprego para a sua actividade e intelligencia.

— Meu amigo, disse sabiamente Marceau, o senhor achou o logar que tinha perdido; deixe-me ir guardar o meu. Apezar da amizade que nos liga, sei que perturbaria a sua felicidade. Nada temo do seu orgulho; o trabalho que ambos partilhamos, estabeleceu entre nós uma egualdade que não pôde ser alterada; mas a sociedade no meio da qual vae viver, essa, recusaria comprehendel-a, e a admiração d'ella seria, para mim, uma silenciosa censura, que quero poupar a nós ambos.

A risonha familia partiu cheia de provas de affeição. Sir Eduardo partiu tambem no fim d'um mez.

— Guardou bem a sua felicidade, disse elle a Mauricio no momento da partida. A ventura é uma planta que carece de todos os cuidados. Cresceu sob a influencia d'um sopro perfumado; saiba diffendel-a das tempestades que tentem derrubal-a.

Depois, voltando-se para Magdalena, quiz dirigir-lhe algumas palavras de despedida, mas per-turbou-se, veilaram-se-lhe os olhos, e ella sentiu uma lagrima na sua mão que elle levou aos labios com tristeza.

Está acabada a tarefa do narrador. As existencias felizes não se descrevem. Mauricio estava para o futuro fóra de todo o perigo e já não carecia de coragem.

Se o trabalho lhe não vale agora uma necessidado, Mauricio não permanece, entretanto, inactivo, porque tracta de fazer bem, semeia em volta de si a sua riqueza.

Magdalena está paga, e com usura, de toda a sua sublime dedicacão. Nem uma nuvem pequenina vem toldar a serenidade do seu viver com Mauricio.

Quanto a Ursula, diga o que disser Magdalena, persiste em crêr que a demanda, que envolvia Valtravers, foi perdida, e que foi Mauricio, pela escultura em madeira, que conseguiu meios de resgatar os dominios de seus paes.

Mauricio é reconhecidissimo por sua esposa Magdalena, e constantemente a cobre com as suas bençãos, no meio d'uma doce embriaguez.

— Meu querido, lhe responde ella, então; não é a mim a quem deves agradecer, porque só tratei de indicar-te o caminho por onde devias seguir.

E' ao trabalho que tu deves abençoar, porque foi por elle que encontraste a mocidade, o amor e a felicidade!

FIM

E' esperado da cõrte, amanhã, o paquete nacional *Rio-Negro*.

Foi creada uma agencia de 3ª classe do Correio na Colonia de S. Bento, Municipio de Joinville.

Ficou sem effeito a baixa do servigo concedida por incapacidade physica ao cabo de esquadra da companhia de infantaria d'esta provincia, João Machado Ferreira, devendo ser incluído no asylo de invalidos da patria, conforme pediu.

Falleceu em Marsella o rico negociante Moses Bergel, deixando mais de 5 milhões.

Falleceu tambem em Marsella o abastado banqueiro e negociante, Amadeu Armando, presidente da camara do commercio e administrador de muitas sociedades financeiras e industriaes. Deixou fortuna avaliada em 9 milhões de francos.

DIZIA-SE HONTEM...

...que a caiação da igreja da ordem terceira será imposta depois de assumir o nosso ministro ás respectivas funcções...

...que por essa occasião, o ministro que deixa, fará effectuar a postura da camara...

...que o pio successor se verá em papos de aranhas porque s. s. terá muito que caia r...

...que ainda alguns individuos, por economia deixão de comprar *Jornal do Commercio*...

...que isso é um encommodo inqualificavel para os que comprão...

...que a Provincial está e não está reformada...

...que o *Corsario* tem estremecido até a nossa provincia...

...que os monarchistas se benzem e vão exclamando: «Elle é Pedro, e sobre elle edifiquemos nossas esperanças!»...

...que o Atheneu está mesmo isolado, e não admite consolação...

...que o padre mais proximo fará a encomendação do defunto...

...que a população sentirá assáz a falta do nucleo, porém, de certo não deitará lagrymas.

...que as crianças irão para casa comer bananas...

...que o Sr. Branco ensinará a todas *lingua nacional*...

...que a estrella da provincia, principalmente sobre negocios de instrueção, foi sempre infeliz...

...que, mormente depois da creação do Atheneu, tudo andou para traz...

RESURREIÇÃO DE UMA MORTA

Os diarios de Bucharést contam um assombroso caso de resurreição.

Acaba de morrer de bexigas uma rapariga, e, segundo os regulamentos de policia em occasião de epidemia, enterraram-na immediatamente, com a circumstancia de que a vestiram com os seus vestidos e joias de noiva porque estava para casar, e assim a metteram no caixão.

Provavelmente estas joias despertaram a ambição de alguns assistentes, porque alta noite tres delles dirigiram-se ao cemiterio, e com pouco trabalho desaterraram a cova. Depois de terem arrombado o caixão, a primeira cousa que fizeram foi tirar da morta o seu collar de oiro; mas, tendo um dos tres malfeitores deixado cahir a cabeça da defunta, que era preciso levantar para lhe tirarem a joia do pescoço, os seus collegas taxaram-no de cobarde.

Ferido no seo amor proprio, o desgraçado quiz dar prova de valor, e esbofeteou o cadaver. A bofetada fez o effeito de uma mola: o corpo ergueu-se, os olhos descerraram-se, e fixaram-se nos ladrões; e os labios murmuraram supplicantes.

—Peço-lhes que me não matem.

Ouvindo isto os ladrões, tomados de um grande pavor, deitaram a fugir, emquanto que a pobre rapariga fazia os maiores esforços para sahir da cova, e, tendo-o afinal conseguido, arrastou-se penosamente até à casa do parochio da aldeia.

Ao principio este tambem se assustou em presença de quem tinha a certeza de ter enterrado horas antes; porém serenando-se, escutou a narração da pobre rapariga, e foi prevenir os pais com as devidas precauções.

A alegria destes foi tão grande que, longe de mandar perseguir os tres sacrilegios ladrões, procuraram-os por toda a parte para lhes dar de presente as joias da noiva, agradecendo-lhes de ter restituído, embora involuntariamente, a vida.

VARIEDADE

A Berceuse

SOBRE UMA PAGINA DE SCHUMANN

(De Ernestina Hanselt)

—Então ella não quer dormir, essa máshina? Ha mais de uma hora que o berço leva a balançar monotona e regularmente; ainda era dia quando se lhe tirou o bonito vestidinho cõr de rosa e que lhe metterão na cabeça a interessante touca. Está escuro, muito escuro, as estrellas parecem querer olhar para ella com os seus grandes olhos fixos, a lua illumina-lhe o rosto infantil e parece sorrir. Não quer dormir?...

—Anna, vai chamar o cachorro, dize-lhe que venha comer a nêné.

—Minha senhora, o cão negro não quer sahir da casinhola, seu officio é atacar os ladrões... Vamos, menina, durma.

—Mã! Anna, vai chamar o demonio!

—O demonio não quer sahir do inferno. Persiste em ficar no meio do enxofre, em que ardem os condemnados. Isto é uma superstição

velha, os demonios não se vêm sentar à cabeça dos berços.

—Menina, feche os olhos, os seus bellos olhos azues. Ah! nem mesmo por bem!

—Anna, vai dizer ao lobo que venha engulir nêné.

—O lobo está muito longe d'aqui, está na floresta, elle não ha de sahir de lá para se vir metter debaixo do cortinado do berço.

—Durma, já é horas das meninas dormirem. O seixinho dorme no regato, o passarinho dormita no seu ninho. Está ouvindo como o Polichinello ronca? Não chore assim, que acorda a sua boneca. Ora vamos, durma. Debalde.

Lili jurou passar a noite em claro e fazer com que a mamãe a passe tambem.

—Ainda em cima fica zangada não é assim?

Cansada de andar por muito tempo com ella nos braços, toraa a deital-a no berço.

—Já não sei o que hei de fazer.

—Toca-lhe uma *berceuse*, foi timidamente dizendo avo do piano.

—E' verdade, boa idéa... qual ha de ser.

—A *Schlummerlied*, de Schumann » a canção do somno »

O piano ainda se lembrava muito bem d'ella, muito embora não lhe dessem importancia ha muito tempo.

A mão maternal levantou a tampa do instrumento, preludiou por momentos, indecisa a principio.

A *berceuse* foi adormecendo a criança. O prestigio do cão, do demonio e do lobo estava destronado por uma simples melodia.

Todas as noites repitia-se a canção. Quando a criança transformou-se em moça, esquecerão a *berceuse*.

Oh! ingratidão humana!

Ella, Lili, cresceu...foi crescendo... ia fazer deseseis annos. Deixou o berço pela cama, a casa materna pelo collegio.

No dia em que se foi para longe, como um passarinho que batesse azas e voasse, o gordo *angora* fugiu e ninguem soube mais para onde; um ratinho entrou para dentro do piano, ali viveu feliz e foi tambem crescendo, a salvo das *miadas*.

Um dia voltou Lili e com ella um novo *angora*.

O rato fugio. O piano rehouve os seus direitos, no verão batido do perfume dos lilazes, no inverno ouvindo o estalar do carvão, alli dentro do fogão da sala.

Passarão-se annos.

A mamãe, que ralhava com Lili porque não dormia quando era criança, soffria agora d'insomnias.

Todas as noites Lili ia tocar a *Schlummerlied*, deliciosamente interpretada.

Certa noite, batia lá fóra o temporal. A vela no piano ardia sinistramente. De repente apagou-se. Lili estacou, invadida por um sentimento. Correu à cama da enferma, que sorria, voltada para a bruxuliente luz da lamparina.

A *berceuse* que adormecia criança, adormeceu eternamente a mãe.

Singular destino d'uma canção!

Sorri à vida!

E geme perante a morte!

(Ext.)

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

**Falsificação**

Chamamos a attenção do respeitavel publico sobre as imitações fraudulentas da nossa *Salsaparrilha de Bristol e Tonico Oriental* encontrados em varias casas de negocio n'esta cidade, afim de que não se deixe illudir por mais tempo comprando preparados adulterados (e que não podem produzir effeito algum) em lugar dos verdadeiros tão geralmente conhecidos por suas virtudes e qualidades beneficadas.

Para que o publico possa facilmente conhecer a differença que existe entre o producto verdadeiro e o falso, temos exposto um quadro na pharmacia dos Srs. Luiz Horn & Ca. e um na do Sr. Raulino J. Adolpho Horn, nesta contendo rotulos de ambos os quaes poderão se vêr a qualquer hora.

Santa Catharina, 12 de Abril de 1881.

Por Lanman & Kemp

ROBERTO DE PARAVICINI.

## DECLARAÇÕES

## ATTENÇÃO

O abaixo assignado, negociante em Tijucas Grandes, julga nada dever a esta praça, nem tão pouco fóra della, por isso aquelle que se julgar seu credor, queira apresentar suas contas legalizadas no prazo de trinta dias que serão pagas.

Tijucas Grandes, 2 de Abril de 1881.—José Firmino de Novaes.

## LEILÃO

Grande e esplendido leilão de joias, domingo 1º de maio ás 11 horas do dia á rua Trajano (antiga do Livramento) n. 47.

Offerece-se á concurrencia publica um grande e variado sortimento de

- Lindas pulseiras, com e sem brilhantes
  - Broches do melhor gosto, idem, idem
  - Brincos dos mais modernos e apurado gosto
  - Anéis para homem
  - Ditos para senhora
  - Relógios com lindas correntes, para senhora
  - Ditos com ditos, para homem
  - Abotoaduras de diversas fórmulas e qualidades
  - Adereços e meios adereços com brilhantes
  - Ditos de pedras finas e gosto moderno
  - Cordões, trancelins, e chaves para relógio
  - Lindíssimas medalhas e medalhões
  - E muitos outros objectos de ouro e prata
- A dinheiro á vista no acto da arrematação

## ANNUNCIOS

O abaixo assignado conserva sempre um completo sortimento de MOBILIAS DE VLME da fabrica de Arthur Guindani em Joinville.

72 Rua do Principe 72

JOAO MULLER



## COMPANHIA NACIONAL

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR  
O PAQUETE

## RIO-NEGRO

esperado neste porto a 23 do corrente, procedente do Rio de Janeiro, seguirá para

Rio-Grande e

Porto-Alegre

Recebe carga e passageiros.

Desterro, 15 de Abril de 1881.—O agente, Justino de Abreu.

## A DINHEIRO

## FABRICA DE CERVEJA NACIONAL

8 Rua do Senado 8

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta capital e do interior, que, desta data em diante venderá boa e rica cerveja com grande redução nos preços, como seão:

Uma barrica com 50 garrafas.....10\$000  
Uma duzia (sem o casco).....2\$000  
Uma garrafa (sem o casco).....\$240

Antonio Blum

## A dinheiro!

Assucar grosso em saccos com 60 kilos, preço razoavel, vende-se no armazem de

BITTENCOURT & RODRIGUES

12 RUA DE JOÃO PINTO 12



## ALFAIATARIA

DO

## PROGRESSO

HAUTE NOUVEAUTE

Os abaixo assignados participão ao respeitavel publico desta capital e do interior que acabão de receber um grande e variado sortimento de fazendas francezas especiaes para alfaiate, ricos pannos e cazemiras setim, superiores córtes de calças; o que ha de mais moderno, elasticotino, diagonaes, edredou para sobretudo flannela americana, marinó, panno para luto, e uma variedade de cazemiras de cores, e gostos modernos.

A. Blum & Bonnassis

## VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* OS CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisboa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficaçia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Diccionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir-os a todos os productos mais ou menos arrançados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognista,  
DUA NOVA DO OUVIDS

## VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela *Academia de Medicina de Pariz* e pela *Junta de Saude de S. Petersburgo*

É mais activo e mais efficaç do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

## ATTENÇÃO

Nesta typographia informa-se quem é a pessoa que deseja comprar o romance *Viagem submarina do Relampago*

Typ. Commercial, — rua da Constituição